



ELABORAÇÃO DE UM VÍDEO SOBRE A PRODUÇÃO DE MUDAS FRUTÍFERAS POR ESTAQUIA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Daiane Cristina Sganzerla ¹
Claudio Zarate Sanavria ²

INTRODUÇÃO

Estamos nos deparando, em sala de aula, com uma nova geração de estudantes, os da chamada Geração Z (*zap*, do inglês, que significa fazer alguma coisa muito rapidamente), que alguns autores também chamam de N-Gen (Net) ou D-Gen (Digital), composta por pessoas que nasceram entre 1990 e 2010 (TOLEDO et al., 2012). É uma geração de nativos digitais, cujos indivíduos, desde a infância, já interagem com as diferentes tecnologias. Para estes estudantes que tem acesso rápido ao conhecimento por meio da internet, talvez, uma das formas de tornar as aulas mais interessantes é por meio de aulas práticas, pois assim conseguem visualizar melhor onde os conteúdos teóricos são aplicados. Normalmente, os cursos técnicos profissionalizantes procuram integrar a teoria com a prática, na tentativa de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, mas nem sempre conseguimos realizar atividades práticas de todos os assuntos.

Para Carneti e Napp (2005, p.2):

A teoria, conhecimento puramente descritivo, é uma parte do ensino efetivada em sala de aula de forma sistemática e metódica sobre determinado assunto presente num componente curricular, onde são feitas, geralmente, explicações pelo professor e decorrentes debates pelos alunos ou conforme outras tendências pedagógicas assistidas. Já a prática, realização concreta de uma teoria, é o laço para estabelecer a relação teoria/prática, pois, esta é a execução efetiva do que foi assimilado em sala de aula, já que a teoria, primitivamente, só surge com a observação da prática. Neste caso, uma teoria só é considerada como tal, se for efetivada na prática.

Desta maneira, se tomarmos como exemplo o curso técnico integrado em agropecuária, a união entre teoria e prática é fundamental, pois muitos estudantes não tem uma relação direta

¹ Estudante do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFMS) e Professora do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul Campus Nova Andradina - MS, sganzerladaiane@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Educação, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul Campus Nova Andradina-MS, claudio.sanavria@ifms.edu.br.



com a área de formação que estão cursando, tendo muitos casos nos quais o estudante não conhece a maioria das plantas que são cultivadas ou não tem noção de como são realizados os diferentes processos produtivos. Uma das ferramentas que podemos utilizar atualmente em sala de aula para tentar aproximar os estudantes da realidade do campo são as tecnologias de informação e comunicação (TIC), pois muitos estudantes possuem, pelo menos, um tipo de aparelho eletrônico, sendo *notebook*, *tablet*, ou *smartphone*. Como nossos estudantes estão cada vez mais conectados com as diferentes tecnologias existentes, uma forma de envolvê-los na realização de atividades é instigando-os na união entre prática e tecnologia, como por exemplo, através da elaboração de vídeos. Assim, o estudante torna-se o construtor do próprio conhecimento, uma vez que não é o professor que ensina como realizar a atividade prática, propriamente dita. Neste contexto, este artigo teve como objetivo principal analisar as possíveis contribuições da prática de elaboração de um vídeo sobre a produção de mudas por estaquia, realizado por estudantes do ensino técnico em agropecuária na disciplina de fruticultura.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi desenvolvido junto ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul campus Nova Andradina e avaliou a elaboração de um vídeo sobre o processo de estaquia, realizado por estudantes do segundo semestre do curso técnico em agropecuária na disciplina de fruticultura. O grupo onde a atividade foi proposta era composto por 24 estudantes, com idade entre 15 e 16 anos. É um grupo heterogêneo, composto por 11 meninas e 13 meninos. Em sua maioria, os estudantes são provenientes da área urbana, tendo cursado o ensino fundamental em escolas da rede pública, municipal ou estadual. Como tentativa de aumentar a autonomia dos discentes quanto a construção do próprio conhecimento, foi proposto que os mesmos elaborassem um vídeo explicando o processo de estaquia. Antes da realização da atividade, foi ministrada uma aula, de aproximadamente 2h, sobre os princípios da estaquia e quais cuidados devem ser tomados para o sucesso na produção das mudas. Os discentes também responderam um questionário sobre a aula teórica, como forma de fixação do conteúdo.

Para a elaboração do vídeo, a turma foi dividida em duplas, de acordo com a afinidade de cada um, e estipulado um prazo de vinte dias para entrega. Cada dupla recebeu um saco plástico, próprio para produção de mudas, e substrato comercial. As únicas regras foram que o vídeo deveria ser em dupla e com tempo máximo de 5 min. Na semana seguinte à entrega do vídeo foi aplicado um questionário para que os discentes avaliassem a atividade. As perguntas



foram as seguintes: - *A elaboração do vídeo te ajudou a entender o conteúdo referente a estaquia? Por quê?* - *Você acha que é importante a realização deste tipo de atividade, envolvendo recursos tecnológicos, para facilitar seu aprendizado? Por quê?* - *Caso você não tenha realizado o vídeo: Qual foi o motivo de não teres realizado?* - *Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de fruticultura utilizando recursos tecnológicos (celular, computador, por exemplo)?* - *Você prefere aulas ministradas com auxílio de lousa digital e data show ou aquelas ministradas no quadro negro? Por quê?* - *Há algo não questionado aqui que você gostaria de falar a respeito da atividade?*

A pesquisa é caracterizada como pesquisa-ação, ou seja, é uma investigação do que se pretende mudar para aprimorar uma prática, uma forma do professor pesquisar uma prática que adota diariamente, que ele perceba não estar apresentando os resultados esperados, e tentar melhorá-la para facilitar o processo de ensino e aprendizado do aluno. Além disso, é uma pesquisa qualitativa, ou seja, ela não requer uma quantificação dos detalhes, tem caráter descritivo, com enfoque indutivo, que tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental (NEVES, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das respostas fornecidas pelos estudantes, percebemos que quando questionados se a elaboração do vídeo auxiliou a entender o conteúdo referente a estaquia, todos os estudantes que fizeram a atividade responderam que sim e, sobre por que auxiliou, obtivemos respostas como:

Gravando o vídeo, colocamos em prática o que estudamos em sala de aula e assim, fixamos melhor o que foi estudado na estaquia. (Estudante 1)

O método de você ter que explicar o conteúdo é mais fácil de aprendizagem, você aprende explicando. (Estudante 2)

A gente mesmo praticando a atividade e a gente mesmo explicando o conteúdo sempre firma mais em nossos aprendizado. (Estudante 3)

Já dizia Freire (2001) “não existe ensinar sem aprender”. De acordo com as respostas, fica claro que para os estudantes, a prática foi significativa no processo de aprendizagem sobre o método da estaquia. Para elaborar o vídeo, os dois estudantes da dupla precisaram pesquisar para então, ensinar como fazer uma muda por estaquia. Eles precisaram primeiro aprender como e porquê realizar todos os passos do processo para depois explicarem com imagens o que entenderam. Para Moran (2017), as tecnologias digitais, podem ser utilizadas para inverter a forma de ensinar e para motivar os alunos principalmente através de vídeos, histórias e jogos. Vargas et al. (2007) comentam que a elaboração de vídeos educacionais apresenta muitos benefícios, tais como desenvolvimento de pensamento crítico, promoção da expressão e da comunicação, favorecimento de uma visão interdisciplinar, integração de diferentes



capacidades e inteligências e valorização do trabalho em grupo. Além disso, é uma forma lúdica e moderna de integrar diferentes linguagens, sendo o ato de filmar capaz de envolver os alunos, podendo ser utilizado como uma interessante estratégia pedagógica (CABRAL; PEREIRA, 2015).

Analisando as respostas e pela percepção que tivemos após a entrega da atividade, concordamos com os autores sobre a importância da elaboração de vídeos pelos estudantes. Além de ser uma atividade lúdica para eles, também foi uma forma de melhorar sua autoconfiança, pois foram eles que desenvolveram a prática, eles produziram uma nova muda frutífera. Sobre a importância da realização de atividades como elaboração de vídeo e o uso de recursos tecnológicos para facilitar a aprendizagem, a maioria respondeu que julga importante utilizar. Apenas um estudante comentou que aulas práticas auxiliam mais no seu aprendizado do que o uso de recursos tecnológicos; e outro estudante comentou que este tipo de atividade facilita o trabalho do professor e o aprendizado do aluno, mas que não deve ser utilizado em todas as aulas. O uso das TICs em sala de aula está cada vez mais frequente, porém, conforme evidenciado nas respostas de dois estudantes, nem sempre o uso das TICs basta para auxiliar na construção do conhecimento. É preciso que as tecnologias sejam utilizadas de forma correta e consciente pelos docentes, sempre visando o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante (FERNANDES; ZITZKE, 2012). Segundo os mesmos autores, além do uso das tecnologias também devem ser utilizadas outras técnicas de ensino, como teatro, trabalho em grupo, seminário, aulas de campo, etc. Assim, variando as técnicas de ensino é possível atingir um número maior de estudantes, uma vez que o aprendizado se dá de forma diferente em cada indivíduo. De um total de vinte e quatro estudantes, sete não realizaram a atividade. As justificativas foram que deixaram para última hora e não deu tempo de fazer, ou porque faltaram na aula no dia da proposição da atividade e ficaram sem dupla e não quiseram realizar sozinhos.

Quando questionados se teriam alguma sugestão para melhorar as aulas de fruticultura utilizando recursos tecnológicos (celular, computador, por exemplo) os estudantes comentaram que gostariam de realizar mais pesquisas do assunto antes de iniciar o assunto novo, e um estudante comentou que deveriam utilizar o computador ao invés do celular, pois no celular terão muitas distrações.

A maioria dos estudantes respondeu que as aulas deveriam ser ministradas tanto com *data show* quanto com uso do quadro, conforme relatos abaixo:

Prefiro no quadro negro. Porque é mais fácil entender o conteúdo com a professora passando e explicando. (Estudante 4)

Um conjunto dos dois, no datashow ou lousa digital imagens e no quadro negro algumas explicações. (Estudante 5)



Aulas na lousa digital e data show, pois vai ser mais rápido do que escrever no quadro e poderemos ver vídeos e imagens que poderá abrir a mente e tal. (Estudante 6)

Nogueira et al. (2012) comentam que estamos imersos numa cultura visual, onde as imagens mostram aspectos que as palavras não conseguem descrever, diferente do que a hegemonia da escrita, que vigora desde o século XVI. Concordamos com esses autores sobre a atual cultura visual. Percebemos que os estudantes preferem ver do que escrever a matéria no caderno, que acreditam que as aulas com “*slides*” são mais fáceis e mais rápidas. Porém, ainda segundo Nogueira et al. (2012) é importante que essa facilitação que o *data show* ou a lousa digital proporcionam não seja um incentivo ao comodismo, para que não formemos indivíduos não pró-ativos, de “corpos dóceis”, que continuam apenas sendo meros receptores do conhecimento que está sendo transmitido. Sobre a realização da atividade de forma geral, os estudantes colocaram que deveria ocorrer mais atividades assim e também mais aulas práticas, para auxiliar no entendimento da teoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do vídeo sobre o processo de estaquia foi uma atividade bastante válida, pois os estudantes, em sua maioria, se mostraram abertos para a utilização de diferentes metodologias nas aulas de fruticultura, tanto que mencionaram que seria interessante haver mais atividades como essa. Assim, atividades como essa podem substituir, algumas vezes, as aulas práticas, onde o professor é transmissor do conhecimento e os estudantes, apenas, os executores da atividade. É importante que permitamos aos estudantes essa responsabilidade, onde eles devam ser os construtores do próprio conhecimento. Além disso, o uso das tecnologias da informação e comunicação podem e devem ser utilizadas nas aulas de disciplinas tanto do núcleo técnico como do núcleo comum, pois tendem a tornar as aulas mais atrativas para os estudantes dessa geração contemporânea. É claro que seu uso deve ser bem planejado, para que não se torne uma forma de comodismo aos estudantes, mas sim, uma ferramenta útil que efetivamente melhore a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: conhecimento; fruticultura; TICs.

REFERÊNCIAS



CABRAL, Luciana Ferrari Espindola; PEREIRA, Marcus Vinicius. Produção de vídeos por estudantes do ensino médio a partir de uma visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro para promoção do ensino de botânica. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/recm/article/view/3037/1491>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

CARNETI, Luiz Augusto Batista; NAPP, Cristina. Relação teoria e prática no curso técnico em agropecuária do IFRS-Campus Sertão. *In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E I FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA REGIÃO SUL DO RS: CAMPO E CIDADE EM BUSCA DE CAMINHOS COMUNS*, 2012, Pelotas. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/index.php/anais-do-evento>> Acesso em: 08 dez. 2017.

FERNANDES, Elizangela da Rocha; ZITSKE, Valdir Aquino. A evolução da técnica e o surgimento da tecnologia no contexto econômico e educacional. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA UFG/JATAÍ: História e diversidade cultural*, 3., 2012. Jataí. **Anais... Jataí: UFG**, 2012.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013>. Acesso em: 08 dez. 2017.

MORAN, José Manuel. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf> Acesso em 07 dez. 2017.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa - Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 2, 2. Sem., 1996. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020

NOGUEIRA, Eliete Jussara; GOMES, Luiz Fernando; SOARES, Maria Lúcia De Amorim. Data show: um fetiche tecnológico na escola. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO*, 16., 2012. Campinas. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2095d.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2017.

TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira; ALBUQUERQUE, Rosa Almeida Freitas; de MAGALHÃES, Ávila Roberto. O comportamento da geração Z e a influência nas atitudes dos professores. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 9., 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

VARGAS, Ariel; da ROCHA, Heloísa Vieira; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, dezembro, 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>>. Acesso em 18 nov. 2017.